

CAPÍTULO 11

DESAFIOS PARA O CUIDADO DAS PESSOAS IDOSAS LGBTI+ COM DEPENDÊNCIA

MARGARETH CRISTINA DE ALMEIDA GOMES
MILTON ROBERTO FURST CREMITTE

DOI: [doi.org/ 10.24328/2021/92908.00/11](https://doi.org/10.24328/2021/92908.00/11)

O advento do envelhecimento populacional, fenômeno mundial em curso desde as primeiras décadas do século XX transformou em desafio a assistência às pessoas idosas no âmbito dos sistemas de seguridade social de todos os países. Essa assistência se refere à manutenção do cuidado quando o idoso apresenta algum comprometimento em sua autonomia ou independência¹. Nesse contexto, se faz importante a compreensão do cuidar como a promoção da assistência física, psíquica e emocional, além de supervisão para atividades de vida diária.

A figura do cuidador, nesse cenário, é um elemento-chave para pensar o cuidado. Em relação ao indivíduo que cuida, as atividades de assistência podem ser desempenhadas por pessoas da família biológica, muitas vezes mulheres, como filha ou sobrinha, considerando que o ato de cuidar também é uma condição sociocultural do papel de gênero. Entretanto, pesquisas recentes têm demonstrado que o número de pessoas idosas cuidando de outras pessoas idosas só vem aumentando nas últimas décadas, fator que também está relacionado com sobrecargas e estresse ocupacional em função do cuidado, com consequências deletérias como depressão, ansiedade, isolamento e vulnerabilidade financeira. Em termos de duração, o cuidado pode acontecer em níveis variados de atenção, podendo perdurar por algumas horas do dia ou por 24 horas, em alguns casos de demência avançada, por exemplo.

A discussão sobre quem desempenha e o tempo investido no cuidado é fundamental no campo de saberes gerontológicos. Mas já paramos para debater quem são os cuidadores das pessoas idosas LGBTI+ e quais desafios enfrentam diariamente? Quais seriam as características que posicionam as pessoas idosas LGBTI+ em um complexo contexto de provimento de cuidados?

Como mencionado em capítulos anteriores, pesquisas observacionais mostram que pessoas idosas LGBTI+ apresentam maiores

¹ Veja o capítulo 7: “Autonomia e independência”

taxas de solidão e de isolamento social². Constituem-se em indivíduos solteiros e comumente sem filhos ou outros parentes biológicos para chamar em emergências, em relação aos seus contemporâneos heterossexuais e cisgêneros. A velhice de pessoas LGBTI+ tem contornos distintos de uma “velhice convencional”, justamente pelas características psicossociais e sociorrelacionais desses idosos, e podem ser consideradas muitas vezes como “velhices dissidentes de gêneros e sexualidades”.

Além disso, também pesam elementos de suas trajetórias afetivo-sexuais, que implicam experiência de estigma quando do compartilhamento social de suas identidades sexuais. O momento de “sair do armário” pode ser gerador de angústias, violências³ e rupturas com seus núcleos familiares originários ou família biológica. Embora não possa ser tomada sem uma perspectiva crítica a partir de cada situação ou cada sujeito, há efeitos deletérios relacionados à experiência articulada do estigma da velhice e dos estigmas da “homossexualidade” e da “transgeneridade” largamente discutidos no campo da “gerontologia LGBT”.

Assim, surgem, em muitos casos, as “famílias de escolha” ou “famílias de coração”. Uma análise de parentesco feita com grupos de gays e de lésbicas em São Francisco (EUA) na década de 1980 mostrou que jovens que eram expulsos de casa ao assumirem sua sexualidade ou que rompiam relações com suas famílias biológicas construíam laços profundos e duradouros com outros amigos homossexuais ou com pessoas que aceitassem sua identidade sexual.

Considerando que os cuidadores de idosos LGBTI+ se configuram muitas vezes como amigos ou pessoas que aceitam suas identidades sexuais, é importante que qualquer profissional incumbido de lidar com os arranjos de cuidado desses idosos possa reconhecer e respeitar tais relações, incluindo as “famílias de escolha” nas

² Veja o capítulo 10: “Saúde Mental: sofrimento psíquico e fatores contextuais”

³ Veja o capítulo 12: “As várias faces da violência”

discussões e nos planos de cuidado. A vivência reiterada do estigma e de discriminações homofóbicas expõe as pessoas idosas LGBTI+ ao isolamento e às redes sociais limitadas, o que já seria um outro fator de risco para a ocorrência de estresse de cuidadores. O estigma e o isolamento social vivenciados culminam em particularidades de saúde de idosos LGBTI+, como predisposição à algumas doenças crônicas e questões de saúde mental devido ao frequente histórico de discriminação.

Em cenários nos quais a assistência é voltada para uma pessoa idosa LGBTI+ com algum nível de deficiência, fragilidade e incapacidade, os desafios na identificação e sustentação dos arranjos de cuidado são ainda maiores visto que há muitas sensibilidades envolvidas no contato corporal e estabelecimento de vínculos de confiança que podem desestabilizar a implementação do cuidado.

Como forma de incentivar uma postura acolhedora e compreensiva por parte de profissionais de saúde, é importante que a comunicação terapêutica voltada aos idosos LGBTI+ inclua questões como: como o idoso prefere se identificar? Quem o idoso considera como família? Quem é família para ele/ela? Com quem conta como suporte? Possui parceiro/a?" (BARRETT; WHOLIHAN, 2016, p. 505-506). Especificamente sobre idosos LGBTI+ com altos níveis de dependência, se faz importante uma comunicação que demonstre abertura e horizontalidade no cuidado, valorizando as dimensões cognitiva, física e psíquica em conformidade à realidade de cada pessoa a ser cuidada.

É preciso que os profissionais reforcem ações de convivência e abordagens acolhedoras para que esse indivíduo tenha canais de auxílio no cuidado, e assim estabeleça fatores de proteção contra o estresse do cuidador. Cabe a todos os profissionais envolvidos no cuidado, desde aqueles que atuam na linha de frente até os administradores do serviço, o respeito e a inclusão da pessoa idosa LGBTI+, para que ela possa expressar sua sexualidade e que não viva no ostracismo.

Outro ponto importante deve ser resgatado do conhecimento aprendido com especialistas em cuidados paliativos, que nos ensinam que o cuidado não é finalizado com o falecimento do indivíduo. Equipes de saúde devem incorporar discussões sobre o luto dos cuidadores, visto que cuidadores LGBTI+ podem apresentar maiores dificuldades em expressar seus sentimentos, tendo em vista nossa realidade heteronormativa.

A mensagem principal deste capítulo, por fim, é a de que cuidar em isolamento só aumenta os riscos e vulnerabilidades. Tanto para quem cuida, quanto para quem é cuidado. Lançar mão de estratégias para reduzir a solidão e o isolamento social, bem como promover a equidade pelo respeito às diferenças é sempre um caminho fértil para estimular a busca pela saúde física e mental de todos os envolvidos nos arranjos de cuidado às pessoas idosas LGBTI+.

REFERÊNCIAS

- BARRETT N.; WHOLIHAN, D. Providing Palliative Care to LGBTQ Patients. **Nurs. Clin. North Am.** 2016 Sep.; vol.51, n.3, p.501–511. DOI: 10.1016/j.cnur.2016.05.001. PMID: 27497022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27497022/> Acesso em 11 de abril de 2021.
- CORREIA, R. L, CORRÊA M., PEDRO, R.; LINDGREN, Y.; NASCIMENTO W.; SIQUEIRA I. Velhices dissidentes de gêneros e sexualidades: as ocupações coletivas frente a pandemia COVID-19. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO.** suplemento, Rio de Janeiro, v.4, n. 3, p. 460–487, 2020.
- FREDRIKSEN-GOLDSSEN, K. I.; KIM, H. J., EMLET, C. A. et al. **The aging in health report: disparities and resilience among lesbian, gay, bisexual, and transgender older adults.** Institute for Multi-generational Health. 2011. Disponível em: <http://www.agingcenter.org/>

[resources/pdfs/LGBT%20Aging%20and%20Health%20Report__final.pdf](#). Acesso em: 11 abr. 2021.

GRIEBLING, T. L. Sexuality and aging: a focus on lesbian, gay, bisexual and transgender (LGBT) needs in palliative and end of life care. **Curr. Opin. Support Palliat. Care**, v. 10, n.1, p. 95–101, 2016.

HENNING, C. H. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”. **Horizontes Antropológicos**, v. 23, n. 47, p. 283–323, 2017.

WESTON, K. **Families We Choose: Lesbians, Gays, Kinship**. New York: Columbia University Press, 1992.

ADVOCACY & SERVICES FOR LGBT ELDERS [SAGE]. **Social isolation**. New York: SAGE Centers. Disponível em: www.sageusa.org/issues/isolation.cfm. Acesso em: 11 abr. 2021.

KIM, H. J.; FREDRIKSEN–GOLDSSEN, K. I. Living Arrangement and Loneliness Among Lesbian, Gay, and Bisexual Older Adults. **The Gerontologist**, v. 56, n. 3, p. 548–558, 2016.

UNITED NATIONS. World Population Prospects. **How certain are the United Nations global population projections?** Department of Economic and Social Affairs, 2019. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/pop-facts/PopFacts__2019-6.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

VEJA MAIS

Marguerite (curta metragem). Direção: Marianne Farley. Produção: Marie–Hélène Panisset. DIY Films e Les Films de L’Hydre, 2017.